

Mais um ano que começamos em nossa Escola Industrial. Mais um ano iniciado na luta preparatória do espírito, que Deus ilumine nossa inteligência para que possamos continuar a honrar e elevar sempre a cultura de Santa Catarina e trabalhar pela grandeza do Brasil.



ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "CID ROCHA AMARAL", DA ESCOLA INDUSTRIAL DE FLORIANÓPOLIS

ANO 2

Florianópolis, Santa Catarina, Março e Abril de 1947

Ns. 6 e 7

O Cantor dos Escravos

Escrito em comemoração a passagem do centenário do nascimento de Castro Alves.

"Amei verde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e
Estandarte que a luz do sol encerra
As promessas divinas da
Tu que da liberdade após a guerra
Foste astreado dos heróis na lança,
Antes te houvessem roto na
Que servires a um povo de

Aqui está a mais bela de todas as estrofes desse autor magnífico que deixa toda a veneração e amor ao estudante que simboliza a terra que lhe serviu de berço, sustentando o perigo.

Não pode haver ser humano sobre a terra por mais rude que seja, que não ame sua pátria. Ao passar os olhos sobre estes versos não há quem sinta dentro de si, a flama do entusiasmo.

O patriotismo, o amor, o tema social, o sentimentalismo, tudo isso é o que nos traduz as ordenadas linhas que esse cérebro de gigante, movido pelos insuperáveis dotes pessoais, deixou gravado em sua obra espalhada por todo o globo terrestre.

Castro Alves, garboso no seu porte, insinuante pela sua formosura, invejável, gracioso nos seus traços polidos como o mármore, espetacular na poesia foi sem dúvida alguma o maior poeta até hoje conhecido.

O cadenciar de suas estrofes, justaposto a tanta singeleza, estridente em seus versos cheios de paixão, tocam no fundo de qualquer ser racional.

Quem não conhece "Navio Negro" símbolo, de sentimento de uma alma cristã que se preza pela liberdade do próximo? Com que amor palmilhou aquelas estrofes. Quando as lêmos, os seus tons naturais, nos transportam àquêles tempos fazendo com que apreciemos de perto, aquelas infelizes criaturas, banhadas de sangue, cobertos de vinco da chibata carrasca, atirando-os uns aos outros, mas...

"No entanto o capitão manda e
E após fitando o céu, que se

Tão puro sobre o mar
Diz do fumo entre os densos
Vibra rijos chicotes marinheiros!
Fazei-os mais dançar!...

Assim cantara, Castro Alves, para chamar atenção, dos magnatas nacionais, sobre os sofrimentos desses escravizados e em cujo trato a eles dado envergonharam as nossas tradições de povo cristão.

Esse núcleo, não foi o único que o cantor dos escravos escolheu para dar brilho às suas poesias. As facetas em que girou são várias.

Viu-se chamado, já pela sua mocidade, enfrentar esta força estranha que modifica as mais rudes das criaturas — o amor.

Foram muitas as poesias que sua pena traçou, num esboço, a paixão e o apelo que dedicou às suas Helenas.

Entim, seus versos correm por uma infinidade de pontos diferentes; e que queremos ressaltar aqui numa estrofe que simboliza seu valor artístico:

«Por uma fatalidade,
Destas que descendo do alem,
O século que viu Colombo
Viu Guttemberg também:
Quando do tosco estaleiro
Da Alemanha, o velho obreiro
A ave da imprensa gerou,
O genovês salta os mares,
Busca um ninho entre os

E a pátria da imprensa achou!»

Quantos elogios e quanta adjetivação, provocou este ser sobre-humano que revolucionou a literatura.

Cem anos atrás, no mesmo 14 de março, surgia como fantásticamente, este cérebro que com 15 anos apenas já começava a pasmar os círculos literários universais com o repiquear escaldante de suas poesias cheias de clamor patriótico.

Passam os anos, aumentam os degraus de sua glória; aplausos de todas as partes.

Estudou na Faculdade de Recife transferindo-se mais tarde para S. Paulo onde foi apresentado a declamar seus cânticos perante numerosa assistência.

Eis que, o mesmo mal que foi de encontro a Chopin, Augusto dos Anjos, Cruz e Sousa e tantos outros vultos literário, esco-

lheu aquele peito jovem e belo para encravar-se fazendo com que o nosso herói, abandonasse tudo para o seu tratamento.

Mas o que é bom dura pouco, diz o ditado, e aquele jovem esbelto transformado pela terrível doença que é a tuberculose, se nos apresenta, esquelético, reluzindo em sua face o branco do marfim, a sonhar com os tempos de glória. Arregala os olhos, e como por trás do pano azulado do céu, torturado pelas dores que corriam por aquele corpo quasi gélido, abre os pulmões para o último suspiro e tomba a cabeça fatigada, apesar dos 27 anos que possuía, para o terno e obscuro sono da morte. O seu corpo, matéria já morta, é mergulhado e soterrado nos recantos cobertos por uma infinidade de cruces.

Isso deu-se a 6 de junho de 1871. Perdemos um alto expoente, mas, seus versos aí ficaram e não morreram, viverão enquanto tremular por sobre

"Gigante pela própria natureza"
"Auri verde pendão da nossa

Qua a brisa do Brasil beija e
Estandarte que a luz do sol
As promessas divinas da

Nereu do Vale Pereira

Necessidades Municipais

Fpolis (DEE) — Interessante e louvável, sem dúvida, a política de valorização das cousas municipais, ora posta em prática pelos órgãos regionais do Conselho Nacional de Estatística.

Dentre as providências já planejadas, ou já em execução é de salientar-se o inquérito que está sendo levantado pelo Departamento Estadual de Estatística, a respeito das necessidades vitais de cada município.

Alguns Governos Municipais já se manifestaram a propósito, evidenciando problemas interessantes das respectivas comunas.

Do conjunto das informações dos 44 municípios catarinenses, os órgãos estatísticos farão demorado estudo, com o intento de sugerir uma ação ampla e eficaz para a solução de problemas comuns e graves.

Nossa apresentação

1947, ano de novos horizontes, novas linhas que o perpassar dos séculos traçou tão caprichosamente sobre a tela dos tempos, vem cheio de esperança para todos aqueles que desejam ver realizado seus projetos.

Rodam as rotativas, desbastam os tornos, liquefaz-se o feno, e os homens, estes pensadores incansáveis revolucionam as ciências com o intuito de apresentar algo de novo à humanidade.

Muito fácil foi para muitos, após Colombo, colocar um ovo em posição vertical. Era, pois, justo que, colegas nossos, levantassem esta agremiação, para que não caísse em ruína.

Eis porque voltamos. Voltamos com novas ideias, com um traçado mais técnico proveniente dos conhecimentos retificados de mais um ano de existência, enfim, voltamos com mais ardor para a luta em prol do intercâmbio cultural entre os estudantes coetâneos.

Cabe pois a mim, vir apresentar aos prezados leitores o início do nosso trabalho, isto é, a diretoria que há de reger os destinos do G. C. C. R. A. no corrente ano.

Presidente de honra — Dr. Cid Rocha Amaral.

Presidente — Nereu do Vale Pereira.

Vice-Presidente — Aldo Locatelli.

1.º Secretário — Valmir Müller.
2.º Secretário — Armenio Wendhausen.

1.º Tesoureiro — Edy Damiani.
2.º Tesoureiro — Cirineu da Costa.

CONSELHO FISCAL

Armando Taranto

Nery de Roche

Nicolau R. Santos

COMISSÕES

De Redação:

Diretor — Agrícola do Nascimento Bruno.

Secretário — Mário Manoel Loureiro.

Gerente — Anastácio F. da Silveira.

Redator — Armando Taranto.

Reporter — Armenio Wendhausen.

De Esporte:

Chefe — Nicolau R. dos Santos

Guarda Esporte — Ernani Fagundes.

O Brasil é grande mas, nem por isso, deixa de ser unido.

O número de estudantes é enorme, mas, vamos uni-los, pois, colegas!

Nereu do Vale Pereira

Curso de Mestría

ESCOLA TÉCNICA NACIONAL

A redação de "Nossa Folha", agradece os originais enviados a esta direção pelo nosso colega Valmor José Prudêncio, ora em estudo na Escola Técnica Nacional. Ex-Presidente do Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral", um dos mais operosos fundadores desta agremiação que tantas glórias tem dado à nossa Escola. Que continue a colaborar conosco para que o nosso órgão vá elevar o nome da nossa terra Catarinense. A ele os melhores agradecimentos da Redação de "Nossa Folha".

Marçando na história do Brasil uma nova era cheia de progresso, surgiu a Escola Técnica Nacional, formando a mocidade, para a luta, para a cultura de nossa Pátria. Localizada num dos mais aprazíveis bairros da grande metrópole brasileira, ano a ano, saem pelos seus portais, jovens e mais jovens com a cabeça erguida e o saber estampado na face, olhando para o futuro, sem receio, pois estão fortes e prontos para a luta.

Os cursos técnicos são equivalentes aos cursos científicos, possuindo ainda a cultura técnica. É portanto uma fase de estudo superior, e o aluno formado, tem as portas da Engenharia abertas para acolhê-lo.

Dentro dos muros deste Estabelecimento reina um ambiente confortável, pois é composta de jovens procedentes dos mais distantes rincões de nossa Pátria, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul, Pará, Ceará e muitos outros Estados que a procuram com a vontade férrea de saber, saber sempre mais.

Os catarinenses que estudaram e estudam neste moderno educandário, sempre se salientaram conseguindo sempre os primeiros lugares. A turma formada em 1946 teve como primeiro colocado Curt Weche, que, diplomado na Escola Industrial de Florianópolis, ingressou na Escola Técnica Nacional, obtendo sempre o 1.º lugar. No 1.º ano Técnico em 1946 distinguiu-se como primeiro colocado José Seifert, também barriga verde.

A terra de Anita Garibaldi, aqui na cidade maravilhosa tem se destacado, pois seus filhos a tem honrado com distinção. A Escola é dirigida por professores, escolhidos, capacitados e aperfeiçoados; técnicos de muitas nacionalidades, como suíços, ingleses, italianos... que conhecem a fundo a técnica com perícia, esmero e carinho.

Funciona com discípulos de ambos os sexos, a turma feminina traz sempre o ambiente aprazível e confortável.

É neste recinto agradável e amigável, que o estudante técnico desenvolve sua inteligência, para utilizá-la depois, na vida prática.

Todos os anos matriculam-se centenas e centenas de candidatos, que são submetidos a um metódico exame vestibular, para a escolha dos que irão preencher as vagas existentes.

TIRADENTES

Aproximava-se a hora final em que o mártir da Independência, veria o carrasco passar-lhe o laço fatal ao pescoço, e ele, impassível e corajoso, aguardava tal momento enquanto que a Pátria, seu berço mimoso fundia-se em lágrimas ardentes.

Na prisão fria, escura e impressionante como as furnas, onde já haviam presos de verdadeiras estaturas cadavéricas, aí nessa lúgubre cadeia Tiradentes tinha pernoitado pela última vez.

Ao alvorecer do dia 22 de abril de 1792, o carrasco, o condutor da morte surgiu rápido. Rangeu o grande portão de ferro. Atrás do mesmo, calmo e sereno o mártir recomendava-se ao Rei Supremo, e sem esperar encaminhou-se em direção a forca.

O cortejo era apavorante.

De rastros seguia o uma fúnebre carreta. O herói de alva roupa vestido, de cabeça erguida e com os olhos fitos na cruz. Caminhava irresoluto e destemido para em poucos minutos subir os degraus do patíbulo cruento.

Finalmente chegou-se ao cadafalso e sem comoção alguma e sem estremecimento sequer, Tiradentes galgou impávido os degraus da força e sem hesitar ofereceu sua cabeça ao cruel verdugo.

O povo aguardava ansioso o momento em que a Terra de Caxias, veria seu filho tombar no espaço, pois era obrigatório morrer Joaquim José da Silva Xavier, diante da estupefação do povo já amedrontado. De repente voou da força o herói e seguiu no espaço ficou.

Porém, cá em baixo, alguém o esperava de braços abertos, e esse alguém era sua Pátria, sua terra querida, sua mãe afinal.

A Pátria recebia neste momento o mais nobre dos sacrifícios de um filho que soube amá-la e respeitá-la.

E, hoje então sejamos dignos da memória de Tiradentes, o herói do primeiro avanço para a liberdade de que leve presente gozamos, um herói que sofreu por nós, esquartejado e salgado pelo amor da terra que lhe serviu de berço.

Jamais esqueceremos Joaquim José da Silva Xavier o mártir da Independência.

Armando Taranto

Curso de Mecânica de Máquinas

Um senhor tinha ocupado o telefone, e havia a mais de meia hora não dizia sequer uma palavra, continuando, no entanto, com o fone ao ouvido.

Outro senhor intrigado, indagou-lhe o motivo daquele silêncio.

É que estou falando com minha senhora, respondeu-lhe.

Os catarinenses que se tem candidado, são, em grande proporção aprovados, suplantando muitos candidatos ginásianos; isto porque possuem o esmerado conhecimento que é administrado na Escola Industrial de Florianópolis.

Rio de Janeiro 16 de 3 de 1947

Valmor José Prudêncio

Uma excursão ao Recanto de Santo Antônio

No ano anterior tivemos nós, alunos da 5.ª turma de educação física, uma excursão que apesar de se ter passado mais de 4 meses, volta ao pensamento como recordação n.º 1 de 1946.

Foi justamente quando ecoava pelos ares as badaladas da Ave Maria, que a turma se punha a caminhar. Notava-se em todos um aspecto de alegria, apesar do 27km. de estrada a percorrer. Nada causava desânimo enquanto um aumentava a cadência o outro punhava a frente com mais pressa, pois, todos estavam ansiosos para alcançar o interior de Santo Antônio. Pela estrada poeirenta descortinavam-se as belíssimas paisagens. Erguiam-se belos montes enverdecidos pelos ramos, que se balançavam ao vento saudando os viajantes que haviam deixado os livros e foram em busca de um repouso intelectual.

Depois de quasi 4 horas de viagem avistamos o ponto tão desejado.

Após alguns momentos da chegada, ordens foram fornecidas pelo professor de Educação Física, chefe da turma, ao qual todos obedeciam como mestre e como amigo.

Pôs-se a turma, a trabalhar: uns como cozinheiros que fizeram o fogo, ao mesmo tempo, outros armavam as barracas.

O Sol já declinava no horizonte quando terminamos os nossos trabalhos. Em seguida vieram os divertimentos: corriamos pela praia observando as ondas conduzidas pelos ventos do mar para terra.

O Astro Rei deitava-se por detrás dos montes, para ser substituído pela Rainha Noturna, que coloria o mar com os reflexos exuberantes. O orvalho lento depositava-se nas concavidades das folhagens e a turma discuidosa embriagada pela alegria ao sussurro das ondas, contavam histórias humorísticas, cada qual com mais espírito.

Um longo apito rompia os ares. Era o monitor que assinalava a hora do silêncio. A noite quente permitiu que a turma, passasse em suas barracas armadas sobre lençóis, os quais cobriam montes de hervas secas.

Um novo sinal fôra dado: Amanhecer. A turma despertava encantada; de um lado a orquestra marinha e pelo outro as melodiosas notas dos pássaros, mostravam a todos a graça e a beleza com que o Criador as dotou. Além de tudo a praia nos convidava ao esporte e foi assim que fizemos durante o dia algumas partidas de futebol.

Atraídos pelas águas de uma pequena baía ali existente, sua beleza nos levou à natação.

Dois dias decorreram na mesma alegria.

Assim voltamos para nossa antiga lide, revendo os livros enfrentando os estudos, para elevar o nome do Brasil cada vez mais, honrar a nossa bandeira, os nossos ilustres antepassados com a certeza de justo apoio de Deus.

Neri Francisco de Campos

Curso de Mecânica de Máquinas
4.ª Série.

A MUSICA

Todo ser, por mais rude que seja, transmite sons, que se tornam mais ou menos perceptíveis ao ouvido humano e daí nasceu, segundo o gosto e aperfeiçoamento, aquilo a que o homem chama de música. No ermo ou no povoado, nas trevas ou na luz, na alegria ou na dor a música tem seu olhar, onde se depreendem notas toscas ou melodiosas é que o homem reúne para expressão no sonho os seus mais íntimos sentimentos.

Ela atua fortemente na sensibilidade humana, suavizando as dores, externando máguas e jorrando júbilo.

Entre as sete artes liberais das universidades, a música figurava. O monge beneditino Guido d'Arezzo simplificou-a, inventando as notas da escala.

Foi na música que o romantismo mais se manifestou. O século XIX abrihantou-se com o florescimento do imortal Beethoven, o maior gênio musical de todos os tempos, que foi modelo de Schubert, Schumann e Wagner autores do "Lieder" das melodias sobre temas melancólicos seguindo-se outros como Chopin, Rossini, Verdi etc.

É digno de especial menção o grande Carlos Gomes, compositor patriótico e autor de várias óperas destacando-se o "Guarani"; revelando grande conhecimento da orquestração, muito brilho e paixão dramática.

Em todos os povos a música foi cultivada, havendo em cada um deles um ou mais personagens, a quem atribuía a sua invenção. Entre os gregos existia a lenda de que Anfão edificou Tebas ao som harmonioso de sua lira, as pedras impressionadas se agregavam uma sobre as outras.

Em todos os tempos a música será a mediadora entre o riso e a lágrima; com sete notas apenas entoava "Te Deum" para o que nasceu e "Requiescat in pace" para o que finou.

Friedrich Blaschke
Curso de Mestria

O eleitorado catarinense

Fpolis (DEE) — Por ocasião das eleições de 1945, Santa Catarina insereveu 248.086 eleitores, efetivo que comparando ao de 1933, significou o aumento de 589%, representando, também, 19,96% da população total do ano passado.

No Brasil, apenas o Distrito Federal (centro puramente urbano), São Paulo e o Rio Grande do Sul conseguiram inscrever percentagem maior que o catarinense.

Vida barata e vida cara

Fpolis (DEE) — Segundo apuração do sistema nacional de Estatística, a diária mais baixa do solteiro, com refeições, cobrado por hotel de classe média, em 1944, nas capitais brasileiras, ocorreu em Maceió e em Florianópolis. As diárias idênticas, mais altas, se verificaram em Manaus, Recife e Salvador.

EXPEDIENTE

NOSSA FOLHA

Diretor — Agricola Bruno
Gerente — Anastácio Silveira
Secret. — Mário M. Loureiro
Redator — Armando Taranto
Reporter — Armênio Wendhausen



Endereço:

Escola Industrial, R. Alm. Alvim, 19
Florianópolis — Sta. Catarina

Distribuição: É feita pelo Sr.
Nereu do Vale Pereira

Minha Mãe

Que saudades tenho
daquêlê amado ente
alma abençoada
coração, que sente.

Feição tão alegre
O' carícia minha
falar dócil tens
querida mãezinha.

Não passa minuto
sem eu me lembrar
de minha mãezinha
coração sem par.

Saudades são tantas
chego até sorrihar
que estou junto dela
risonho a falar.

Ao me despertar
sinto a ilusão
fico mui tristonho
e dores sem ação.

Meus olhos com lágrima
não podem olvidar
quanto me contento
assim que voltar.

Eu vejo e revejo
os retratos seus
e abraço e beijo
como santos meus

O' pai e irmãos meus,
mãezinha, querida
roguem ao Bom Deus,
no ano que finda

Aluno Manoel Teixeira
3.ª Série do Curso de Mecânica de Máquinas.

ANÚNCIOS DESCLASSIFICADOS

VENDE-SE

Uma bomba-relógio, própria para presentes de fim de ano ou de natal para as sogras ou pessoas que a gente não vai com a cara. A bomba é camuflada, mais parecida com um "chic" despertador. A pessoa marca para despertar as sete, por exemplo, desperta no outro mundo. Ofertas para "CAFAGESTE", nesta redação.

VENDE-SE

Uma vassoura com cinco fios de barba de bode viuva. Motivo da venda: a vassoura não tem cabo. OBS. Se tivesse não estaria a venda, ora essa! Tratar com "SALAFRÁRIO", lá mesmo.

VENDE-SE

Um trombone de vara que pertenceu ao avô do Chopin. Motivo da venda: Perderam a vara do trombone. Tratar com "SEM VERGONHA", na casa da sogra dele.

VENDE-SE

Um gato angorá que mia como cachorro e urra como cavalo, tendo a vantagem de ser também vtrilóquo. O nome dele é Mimi mas só atende pelo seu pseudônimo "Bichano". Isso é preceção por parte dele. Tratar com "BURKÃO" no seu escritório situado sob a ponte, s/n.

ELÊ TINHA UMA VIDA MUITO AGITADA... PREPARAVA COCKTAILS.

Napoleão Vencido... Por Um Rabo de Saia... (?)

Em certo teatro francês (dizem velhíssimos "in-folios"), tentou Bonaparte mofar de elegantíssima dama que ao seu lado displiscientemente sentára, interrogando-lhe com ares de quem prevê um triunfo: Dize-me, "mademoiselle", sabe, por ventura, qual a diferença existente entre as mulheres e os espelhos? — Dou-me por vencida, alteza; confesso que não — respondeu-lhe a dama, naturalmente, surpreendida. — Pois é simples: É que os espelhos sempre refletem sem falar, enquanto as mulheres sempre falam sem refletir... — Talvez seja, alteza, mas — retrucou-lhe a dama — cabe-me por direito perguntar-lhe agora, se conhece V. Alteza a diferença entre os homens e o espelho. (?) — Perdão, "mademoiselle", mas não creio exista diferença alguma. — Pois também é muito simples: — É que os espelhos sempre são polidos enquanto os homens nem sempre o são... (?)

N. R.: Nesses risonhos tempos, não existiam ADÔES JUNIORS.

— Sempre senti vontade de escrever "uva" com "h" porque só assim poderei representar o galinho que a enfeita.

— Hoje em dia, nos matadouros, compra-se gado extra e este aparece extra... gado.

— Trechos de romance — e quando ela entrou na sala, houve entre os dois um intercâmbio de silêncios...

— O céu foi lavado com chuva e esfregado com vento até que ficou a brilhar...

— Ele gostava de viver às claras... só comia ovos.

— Aquele cidadão fazia tudo para não fazer nada.

— E ha também a historia daquele avarento, que era tão avarento, mas tão avarento, que sonhando que havia perdido dinheiro, passou a procurá-lo no outro sonho.

— Ele mudou-se para o último andar porque queria ter uma posição mais elevada.

Informações dos Municípios

Fpolis (DEE) — A' entrada da cidade de Blumenau, na estrada geral que a liga a Florianópolis, ha um interessante cartaz com informações estatísticas a respeito daquêlê município e da sua sede.

Reconhecendo a utilidade dessa iniciativa, a Junta Regional de Estatística acaba de recomendar aos Agentes Municipais de Estatística promovam, em cooperação com os Governos dos Municípios, a adoção de igual medida: haverá, dessa forma, a entrada e a saída de cada cidade catariense, um cartaz com informações concernentes ao respectivo município; nome do município, data da sua orientação e altitude da sede; área e população, principais produções, número de indústrias e natureza das principais, extensão da rede ferroviária e da rodovia, número de agências postais telegráficas e telefônicas; número de estabelecimentos bancários, principais destinos da exportação, receita municipal, número de escolas e de hospitais.

Notas Sociais

MARÇO

4 — Mais um aniversário completou nesta data o nosso grande amigo da terceira série do curso de Marcenaria, Flávio Lopes da Costa.

Desejamos muitas felicidades.

7 — Completou mais um ano de preciosa existência, nesta data, nosso dedicado amigo Rogélio Otávio da Silva, aluno do curso de Serralheria, a quem abraçamos cordialmente.

8 — Nesta data transcorreu mais um aniversário natalício do nosso grande amigo Raimundo Carvalho Sombra, matriculado na 4.ª série Industrial do curso de Artes Gráficas. Juntando às muitas felicitações que recebeu aderimos as desta folha e as do Gremio Cultural Cid Rocha Amaral.

15 — Nesta data transcorreu mais um aniversário natalício, do nosso colega Elias Otacílio Medeiros, aluno da 3.ª série Industrial, do curso de Mecânica de Máquinas. Nossas felicitações.

17 — Este dia assinalou o aniversário natalício do nosso grande amigo e aplicado aluno da 3.ª série do curso de Mecânica de Máquinas, Indio Correia. Nossas felicitações.

ABRIL

6 — Festejou neste dia o colega João dos Passos Abreu, aluno da 1.ª série do curso Industrial, mais um aniversário natalício. Parabens.

13 — Este dia assinalou mais um ano de existência do nosso colega, aluno da secção de Serralheria da 1.ª série do Curso de Mestría, Acácio Antônio da Costa. A êle nossas felicitações.

15 — Esta data assinalou mais um aniversário do nosso distinto amigo e exemplar aluno da 4.ª série do curso de Fundição, Cirineu Costa. A êle nossos sinceros parabens.

16 — Festejou neste dia mais um ano de vida o nosso colega, Ivo Manoel da Silva, da 2.ª série Industrial. Nossos cumprimentos.

20 — Acheu-se em festa nesta data o nosso amigo da 3.ª série, Ulisses Alvim Baldaça. A êle nossas felicitações.

20 — No transcorrer deste data, estará de aniversário o colega Edio Soares Martins, aluno da 4.ª série da secção de Mecânica de Máquinas. Nossos votos de felicidades.

AMIGOS DE INFÂNCIA

1.º Amigo: Você me conhece desde a infância, portanto, pode me emprestar duzentos cruzeiros.

2.º Amigo: Não. Me é impossível.

1.º Amigo: Mas porquê?

2.º Amigo: Porque eu o conheço desde a infância.

RODA DE "PIF-PAF"

Porque você perdeu a calma ontem no "Pif-Paf"?

Porque era só o que me restava.

Aquela era a mulher ideal bonita, inteligente e... muda.

Na roleta, o que muda de cor não são as fichas são os jogadores.

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos

ESBOÇO BIO-BIBLIOGRÁFICO

Nasceu no Estado da Paraíba em 20 de Abril de 1884, acadêmico de direito pela Faculdade de Recife. Faleceu aos 29 anos em Leopoldina, "mais cansado do que um octogenário". A tísica foi pouco a pouco corroendo-lhe a vitalidade moça. Razão teve A. dos Anjos, em pintar seus versos com as côres negras do pessimismo crônico. Foi-se-lhe o viver inteiro, sem descanso, trama de desespero, um evocar constante pela hora suprêma. Obras: EU, poemas, Rio, 1912; EU E OUTRAS POESIAS, São Paulo, 1929 (5.ª edição).

VERSOS ÍNTIMOS

Vês?! Ninguém assistiu ao
[formidável
Entêrro da tua última quimera.
Somente a ingratidão — esta
[pantera —
Foi tua companheira inseparável!
Acostuma-te à lama que te
[espera!
O Homem, que, nesta terra
[miserável,
Mora entre fêras, sente
[inevitável,
Necessidade de também ser féra.
Toma um fósforo. Acende teu
[cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do
[escarro,
A mão que afaga é a mesma
[que apedreja.
Se a alguém causa ainda pena a
[tua chaga,
Apedreja esta mão vil que te
[afaga,
Escarra nesta boca que te beija!

(EU)

A posição de Santa Catarina

Fpolis (DEE) — Embora seu território, em 1944, não atingisse 1% da superfície brasileira, e sua população não passasse de 2,74% da nacional, Santa Catarina apresentou, naquele ano, excelente posição relativamente a determinadas espécies de produção: 1.º lugar, no Brasil, em madeiras; 2.º em carvão, mate, aveia, banha, uva, centeio, cevada e trigo; 3.º em mármore e salchicharia; 4.º em fumo, 5.º em arroz, batatinha, feijão, laranjas, mandioca, milho e no número de estabelecimentos industriais.

01.º de maio

Como todos os dias históricos ou cívicos são comemorados, no correr dos anos, foi escolhido o 1.º de maio para representar o dia do trabalho. Neste dia uma multidão de pessoas e principalmente os operários se postam diante da bandeira nacional e em coro cantam o hino brasileiro.

O trabalho veio ao mundo por ordem de Deus visto que São José já trabalhava de carpinteiro para assim poder sustentar sua família. O mundo por exemplo não surgiu por si, precisou de um construtor muito poderoso e este foi Deus.

Todos têm por obrigação de amar o trabalho e não fugir dele mesmo que não precisem. Assim como as aves precisam trabalhar para fazer seus ninhos, o homem deve trabalhar para a construção do seu lar e assim poder contribuir para o engrandecimento da Pátria. Tudo nesta vida precisa trabalhar para viver; até as plantas labutam para tirar da terra substâncias úteis à sua germinação.

Walcioni Teodoro
4.ª série

O Operário

Mal desponta a aurora, levanta-se apressado e alegre o humilde operário, e após uma ligeira refeição, lá vai ele satisfeito e risonho para o trabalho diário.

Um único pensamento lhe ocorre sempre à mente — é o de elevar sua Pátria e manter seus filhos e por isso trabalhar firme e resolutamente.

Cara é a vida do operário, pois geralmente trabalha de sol a sol, e recebe o que com muito custo passa seus dias.

Porém, sublime é sua missão, pois é no operário que a nação deposita sua confiança.

Digamos sublime, pois enquanto no escritório está sentado o escrivão ou escriturário, lá na oficina está o simples operário suando, trabalhando, esforçando-se para ver um dia a grandeza do seu torrão natal.

Respeitemos o operário e o dia 1.º de maio, data que lhe é reservada.

Armando Taranto
4.ª série do Curso de Mecânica de Máquinas

A indústria têxtil em Santa Catarina

Fpolis (DEE) — Apurando as condições de produção da indústria nacional de fiação e tecelagem do algodão, o sistema nacional de Estatística afirma a existência, no Brasil, em 1944, de 409 fábricas, com 227.305 operários, 92.613 teares e 3.054.578 fusos. Nestes totais, Santa Catarina concorre com 21 fábricas, 6.264 operários, 1.383 teares e 41.480 fusos. Apenas São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro têm número superior de fábricas ao apresentado por Santa Catarina.

A MORAL

A moral das pessoas é o alicerce de uma família, da sociedade e da pátria.

O homem sem moral é um fraco de espírito, deixa-se levar pelas más paixões, é um inválido. Torna-se viciado, segue o caminho da perdição. Coloca-se abaixo dos irracionais; transgredindo as leis da Natureza; pois quando Deus o criou foi para Rei da Criação.

A educação moral, aprimora o caráter individual, faz do homem um forte, um ser digno de respeito e imitação. Faz dele um respeitador, um cidadão.

Sócrates, filósofo grego dava suma importância à educação moral. Certa ocasião encontrando-se o filósofo com um cidadão chamado Xenofonte, seu futuro discípulo que mais tarde tornou-se também filósofo, perguntou:

— Moço onde se compram frutas?

— No mercado.

— E fazendas?

— Na loja.

— E educação moral?

— Não sei, senhor.

— Não o sabe?

— Vem comigo que te darei, moço.

Xenofonte o seguiu. Tornando-se discípulo do velho filósofo.

Mais tarde tornou-se filósofo com os ensinamentos de Sócrates.

Entre todos os ramos de educação moral, é a religião a de maior importância.

Manoel Teixeira
3.ª série do Curso de Mecânica de Máquinas.

01.º de maio

É com grande júbilo que o Brasil comemora a data de 1.º de maio, data esta, que significa para nós, o dia do operário.

Neste grande dia, tanto o capitalista, como o operário, deixam sua labuta, para festejá-lo ou gozá-lo.

O ex-presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, amparou a a classe operária durante o seu brilhante governo, pois sabia ele que o operário representa o engrandecimento da nossa querida pátria, o Brasil.

Antigamente não havia em nosso país, auxílios e regalias ao operário, mas depois de 1930, começamos tê-los, tanto é, que hoje em dia um patrão ou empregado, não pôde pô-lo na rua, sem a justa razão.

Brasileiros, não julgueis que o operário seja um simples homem. Não. Ele não é só isso, mas representa para o Brasil, o que talvez em conjunto, muitos de nós, não o representaríamos. O operário, é o teu agasalho, o teu pão, e sobretudo, é o bem estar de tua família.

Cirineu da Costa
4.ª série do Curso de Fundição

JUSTIÇA

OLAVO BILAC

Chega a casa, chorando, o Oscar. Abraça em prantos a Mamãe.

Que foi, meu filho?

— Sucedeu-me, mamãe, uma desgraça!

Outros, no meu colégio, com mais brilho, tiveram prêmios, livros e medalhas...

Só eu não tive nada!

— Mas, por que não trabalhas?

Por que é que a uma existência dedicada ao trabalho e ao estudo

preferes os passeios ociosos?

Os outros, filhos, mais estudiosos pelas suas lições, desprezam tudo...

Pois, queria, então que, vadiando,

os outros humilhasses

e que, os melhores prêmios conquistando,

mais que os outros brilhasses?

Para outra vez, ao teu prazer prefere

o estudo e o prêmio alcançarás em custo.

E aprende: mesmo quando isto te fere

é preciso ser justo.

Bibliotecas em todos os Municípios

Fpolis (DEE) — Em sua última reunião, a Junta Executiva Regional do Conselho Nacional de Estatística, em Santa Catarina, aprovou uma resolução de profunda significação na vida municipal de nosso Estado. O egrégio Colégio dirigente da Estatística Regional vai promover, em cooperação com os Governos Municipais, a criação e a manutenção duma biblioteca franqueada ao público, em cada sede de Município. Organizada a biblioteca, tratar-se-á da criação do arquivo e museus municipais.

Muito embora seja recentíssima a resolução evidenciada, já se tomam providências efetivas referentes à organização de cerca de meia dúzia de bibliotecas municipais.

É pensamento da Junta Regional de Estatística concluir a execução de seu plano dentro no prazo máximo de um ano. Santa Catarina será, então, o primeiro Estado do Brasil a possuir biblioteca em cada sede Municipal, por menor que seja o seu efetivo demográfico.

NO RESTAURANTE

Freguês: garçon, este assado está horrível. Chame o gerente!

Garçon: Não adianta, meu caro, ele também é horrível.

CHAMANDO A ATENÇÃO

A madame Confuciolina acabou de morrer sob um bonde.

Aquela madame não tinha mais o que fazer até de chamar a atenção dos outros?

E há também a história daquele sujeito que recebeu dez punhaladas; porém era tão de sorte, mais tão de sorte, que só duas foram mortais.

ILHAS ECONOMICAS DE SANTA CATARINA

Fpolis (DEE) — Em trabalho há pouco divulgado, o Diretor geral do Departamento Estadual de Estatística, prof. Lourival Câmara, estudando a dinâmica da economia catarinense, com os seus cumes e as suas depressões, evidenciou a existência, no Estado, de ilhas econômicas, formadas de regiões distintas, sem qualquer intervinculação, donde a consequência de algumas crises de produção e de consumo.

As resultantes mecânicas dessas forças econômicas, ao invés de convergência para um ponto ou uma região do Estado, diver-

gem para outros Estados, especialmente Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo, para onde se transporta grande percentagem da produção regional.

Trata-se, evidentemente, duma anomalia, cuja solução ha-de ser obra de prudência e de profunda experiência técnica.

O fenômeno porém, volta a ser focalizado agora, quando se discutem os "Problemas básicos de Santa Catarina". Seria interessante, dessa forma, que os estudiosos da economia regional focalizassem idéias e sugestões, valendo-se do concurso da imprensa.